

## A POTÊNCIA DO SORRIR: (EDUC)AÇÕES (E) MATEMÁTICAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

Gilberto Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Grace Da Ré Aurich<sup>2</sup>  
Virgínia Crivellaro Sancho<sup>3</sup>

**Resumo:** Como pensar uma educação (matemática) capaz de adiar o fim do mundo? A partir do sorriso afirmador com a perspectiva nietzschiana, propomos uma escrita que se tornou possível mediante o encontro com estudantes de um quarto ano, em uma cidade brasileira. A partir de sentidos e significados produzidos em aulas de matemática, com utilização de recursos tecnológicos e a inserção de modos de pensar equacionamentos, perspectivamos maneiras – sorridentes – de produzir e estar com uma educação matemática. Com as escritas das e dos estudantes – através de um poema – afirmamos e sorrimos com uma educação matemática e uma escola básica – e pública - no exercício de inventariar educações (matemáticas) para adiar o fim do mundo.

**Palavras-chave:** Educação matemática. Riso afirmador. Nietzsche. Escrita.

## THE POWER OF SMILING: (EDUC)ACTIONS (AND) MATHEMATICS TO POSTPON THE END OF THE WORLD

**Abstract:** How can we think about a (mathematics) education capable of postponing the end of the world? From the affirming smile with the Nietzschean perspective, we propose a writing that became possible through the meeting with fourth year students, in a Brazilian city. Based on senses and meanings produced in mathematics classes, with the use of technological resources and the insertion of ways of thinking and equations, we envision ways – smiling – of producing and having a mathematical education. With the writings of students – through a poem – we affirm and smile with a mathematical education and a basic – and public – school in the exercise of inventorying (mathematical) education to postpone the end of the world.

**Keywords:** Mathematical education. Affirming laugh. Nietzsche. Writing.

Um chamamento e um convite. Um lance de dados (DELEUZE, 2018) e a produção de efeitos em nós. Somos resultado, mas não só, de uma educação

---

<sup>1</sup>Doutor em Educação em Ciências (UFRGS). Professor da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória (UNESPAR). E-mail: [gilberto.santos@ies.unespar.edu.br](mailto:gilberto.santos@ies.unespar.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFRGS). Professora das Redes Estadual e Municipal de Bagé/RS. E-mail: [gdraurich@gmail.com](mailto:gdraurich@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação (UFRGS). Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre/RS. E-mail: [prof.virginia.mat@gmail.com](mailto:prof.virginia.mat@gmail.com)

pública, gratuita e de qualidade e ocupamos tempos-espacos com uma educação matemática.

A partir das *(educ)ações para adiar o fim do mundo*, questionamos: como adiar o fim dos tempos inseridos no campo de uma educação matemática? Como tornar o mundo um lugar possível de resistência e existência frente aos percalços produzidos pelos autodeclarados “donos da terra” que insistem em consumi-la e devorá-la? Ao parafrasear o título de uma obra do filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900), como pensar para além da lógica humana, demasiada humana?

Estamos professoras e professor da escola básica. Vivemos entre educações e matemáticas e inclusões. Dos lugares de fala, resta (e isso não é pouco) questionar: quais as educações cotidianas para adiar o fim do mundo? Especificamente, quais os espaços produzidos e em produção para variar uma *(educ)ação matemática*?

Ouvimos na escola frases como: *eu não sei matemática; está tudo errado, mesmo; eu sou burro* etc. A essas e outras tantas, interpelamos: por que as crianças acreditam que não sabem matemática? Por que as crianças choram ao realizar tarefas com uma matemática?

Se “nosso tempo é especialista em criar ausências” (KRENAK, 2020, p. 26), como produzir presenças com uma *(educ)ação matemática*? O desafio do presente artigo faz morada e se demora na potência do sorrir. Acreditamos, e investimos, no potencial do sorriso como impulso para variar uma educação e uma matemática e as ausências, insistentemente produzidas pelo (sis)tema capitalista. Ao inventar uma armadura sorridente, desafiamos a nós mesmos ao ocupar o chão da escola básica no laborioso exercício de criar outra e sempre outra forma de estar com um mundo...

Escolhemos o sorriso frente ao desafio de produzir outra relação com uma educação matemática. Se estamos professoras e professor que diariamente ouvem reclamações e emoções acerca da matemática, como pensá-la fora do lugar-comum da crítica e das emoções que diminuem a potência de agir (como raiva, medo, trauma, pânico) em direção às emoções que aumentam a potência de agir (como alegria, felicidade etc.)?

E se a escola negar esse lugar de incidência do não-saber e da classificação?  
Que outras (educ)ações matemáticas serão possíveis?

### O SORRISO AFIRMADOR EM NIETZSCHE

Segundo Scarlett Marton (2010), Nietzsche pode ser considerado o filósofo da suspeita. Ao tensionar os padrões e os conjuntos de pensamento, bem com suas amarras, podemos deslocar o pensar para fora das caixas e das lógicas cerceadoras que, de tempos em tempos, insistem em retornar.

Pela analítica nietzschiana, os regimes globais como a verdade, a ciência, a religião, o homem e, por que não, a matemática passam a ocupar o lugar da provisoriamente. Temporariamente, suas implicações deixam de estar em sistemas extemporâneos e contemporâneos para habitar questionamentos instantâneos, uma vez que “toda servilidade mais sutil se apegando ao imperativo categórico [conhece-te a ti mesmo]” (NIETZSCHE, 2012, p. 57). Não obstante, “é deixando de rir e proibindo o riso que o dogmatismo, a metafísica, a gramática (a pressuposição de um agente, Deus, eu) e a indecência religiosa promovem seus valores universalistas” (LEITE, 2016, p. 165).

Uma das maneiras de pensar esses deslocamentos - e o afastamento às servilidades - emerge com seus escritos acerca do sorrir. Ao rir de si mesmo,

[...] talvez ainda haja um futuro também para o riso! Quando a tese de que “a espécie é tudo, o indivíduo nada” houver se incorporado à humanidade e a cada um, em cada instante, estiver livre o acesso a essa derradeira libertação e irresponsabilidade. Talvez então o riso tenha se aliado à sabedoria, talvez haja apenas “gaia ciência” (NIETZSCHE, 2012, p. 51).

O riso como potência capaz de deslocar o aspecto da humanidade - na forma de coletivo - para afirmar a singularidade. Dessa maneira, “o riso inocente decorre da relação do indivíduo com a afirmação da vida” (FILHO, 2020, p. 143). Riso inocente ao dispersar dos valores e julgamentos produzidos em sociedade. E por que não uma ciência alegre? Uma *gaia ciência*?<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Uma gaia ciência na perspectiva de um saber alegre, em afirmação ao interpretá-lo enquanto ação “que permite avançar com leveza na luta pela superação, libertando-se do que é humano, no sentido moral e cognitivo” (LEITE, 2016, p. 119). Ao afirmá-lo, destaca-se um saber sorridente menos pelo seu vínculo positivista e mais pelo seu potencial em meio à vida.

Um riso afirmador. Capaz de mobilizar e variar as avaliações em uma dupla forma: depreciação e aprovação (LEITE, 2016). Depreciar os juízos e as morais que cerceiam as condições de existência em prol de um além. Aprovar em função de uma afirmação que potencializa a existência do corpo ao rir de si mesma e de suas criações. Com o percurso dos erros e dos falseamentos, rir no exercício de afirmar as existências e a potencialidade das forças.

Produzir perspectivas, com a analítica nietzschiana, a partir das tentativas e dos erros inscritos nas vivências e no afirmador “*eu quis assim*” ao destronar o “*foi*” como modelo reprodutor de verdades e crenças. Ao potencializar o riso enquanto ato valorador de interpretações, afirmar um caminhar entre as produções e as criações de matemáticas a partir das experiências e sem os medos e os traumas de lugares fixos como o niilismo existente nas afirmações daquelas e daqueles que *não gostam de matemática*. Será que este *não gostar* reside em uma forma de relacionar-se com a matemática sempre masculina e eurocentrada? Ou,

[...] o tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim (KRENAK, 2020, p. 26-27).

Acreditamos que o sorriso produza uma maneira de adiar o fim do mundo. O efeito do sorrir produz o que o filósofo alemão denomina de deus dançarino: “eu acreditaria somente num deus que soubesse dançar” entendendo que “não com a ira, mas com o riso é que se mata. Eia, vamos matar o espírito da gravidade!” (NIETZSCHE, 2018, p. 39-40). Ao lutar com as verdades e os conceitos universais, e com o espírito que tenta gravitacionar em direção às verdades permanentes, matar com o riso consiste em afirmar a vida em sua imprevisibilidade. Morte ao espírito que orbita para fora da terra, na busca de um além tradutor de uma vida plena.

O riso afirma o perspectivismo Nietzschiano. A invenção de outras formas de olhar e produzir uma realidade ao desacomodar a linguagem para além de uma única maneira de interpretar, pois “eu me transformo depressa demais: meu hoje contraria meu ontem” (NIETZSCHE, 2018, p. 41). Ao destacar a potência do riso,

uma interrogação se faz necessária: por que sorrir com uma educação matemática? Para romper com uma política da cognição? Ainda há espaço para reconhecimento no currículo e nas produções em educação matemática?

Ao praticar o decorar [...] como parte das políticas da cognição presente nos currículos escolares de Matemática, estaríamos diante de algo que já se conhece, algo que dá acesso ao mundo das ideias, algo preexistente a nós, que já existe independente de nós, abstrato e absoluto, construído sobre bases sólidas teoricamente, aceitas pela Matemática. Movimento que engendra práticas e técnicas que contribuem para a produção de sujeitos dóceis. Escola-máquina-do-estado, fabricando sujeitos reprodutores de saberes preexistentes a eles, produção de corpos assujeitados pelas práticas institucionalizadas da escola. (SILVA, TAMAYO, 2022, p. 03).

O riso, no campo da (educação) matemática, desloca a identidade e o pensamento representacional, ao perspectivar conhecimentos e seus efeitos em torno de aprenderes distintos; a *tentativa* e *erro* pode ser um exemplo para pensarmos maneiras de produzir matemáticas durante aulas na escola básica.

Ao utilizar instrumentos como lápis e borracha e produzir um pensamento possível de deslocamentos, brechas, espaços e variações, encontramos efeitos a partir da potência do sorrir enquanto estratégia para adiar o fim do mundo pelo caminhar da educação. Em suma, “[...] quem, entre vós, pode ao mesmo tempo rir e sentir-se elevado? Quem sobe aos montes mais altos ri das tragédias do palco e da vida” (NIETZSCHE, 2018, p. 39).

Após o exercício de escrita em aulas de matemática, um sorrir alastra espaços para constituir uma educação menos excludente. Talvez, ao pensarmos em uma (educ)ação para adiar o fim do mundo, haja exatamente um espaço-tempo para incluir distintos olhares com uma (educação) matemática.

Ao invés de privilegiar sucessos e fracassos, pelo viés das avaliações em larga escala, reiteramos um espaço produtor de efeitos abertos a produção de (educ)ações matemáticas outras, cabíveis à medida em que alargamos fronteiras e percursos para que todos e cada um possam produzir e pensar uma matemática. Menos aprisionada a regras e procedimentos e mais possível de quebras e mudanças e erros e tentativas e outros tantos ao estar e afirmar um sorriso entre aulas com matemáticas e uma educação básica.

A potência do sorrir no combate aos medos e os traumas presentes em aprendizagens matemáticas. Desloca-se o enunciado *não sei* para uma trajetória do *e se eu tentar de outra forma?* quais (educ)ações matemáticas são possíveis?

## SOBRE O MATERIAL ANALÍTICO

O procedimento da escrita conceitual atravessa a linguagem no campo da educação matemática.

Ao voltar a linguagem contra os pressupostos da linguagem, Nietzsche cria um circuito com a vontade de potência. Na batalha e na superação das resistências, dissemos, aumenta-se a potência; como parte do circuito, o riso eleva a perspectiva acima das coisas, ou seja, acima dos valores e das determinações (seu poder de desarranjo), liberando as forças do corpo e possibilitando ao intérprete zombar e desprezar livremente (LEITE, 2016, p. 151).

Ou seja, escrever sobre algumas palavras, durante aulas de matemática, implica produzir outros modos de pensar uma matemática. “O par comichade-riso indica o meio de perfurá-la” (LEITE, 2016, p. 158).

Acreditamos que uma produção escrita pode efetuar *(educ)ações para adiar o fim do mundo*. Durante três períodos de aula, 45 minutos cada, contabilizando 2 horas e 15 minutos, estudantes de um quarto ano realizaram uma escrita individual acerca de palavras relacionadas com as emoções. Nosso objetivo consistia em produzir sentidos às palavras selecionadas, durante aulas de matemática.

Com isso, e com certo estranhamento, inventamos um modo de equacionar<sup>5</sup> aquilo que as crianças acreditam que as palavras sejam, pois, ao escrever, efetuam relações, aproximações, recortes, colagens e demais dispersões colocando em

---

<sup>5</sup> A relação de equacionar implica o estudo da igualdade por exemplo, quando dizemos que  $3 + 2 = 4 + 1 = 5$  (podemos evidenciar todas as formas de obter o resultado 5 ao utilizar operações conhecidas). Acreditamos que a produção de sentidos e significados (a partir da relação com as palavras) pode introduzir as noções de igualdade e equação com crianças do 4º ano. Com isso, cada estudante cria suas aproximações com palavras bem como, com os efeitos a partir de seus usos. Quando uma criança escreve que *amor é alegria*, ela produz uma relação entre as palavras. Tal vínculo pode colocar em variação uma educação matemática, pois as palavras novas, dentro da matemática, mas não restritas as suas discussões, podem estar relacionadas com o repertório de cada estudante. Cabe a nós educadoras e educadores matemáticos tensionar os repertórios para que cada estudante possa produzir suas relações, seus equacionamentos.

variação os sentidos das palavras. Ao movimentar a linguagem, desacomodam a realidade e, especificamente, uma (educ)ação matemática.

As palavras entregues para as crianças foram:

<b>Amor</b>	<b>Alegria</b>	<b>Tristeza</b>	<b>Raiva</b>	<b>Dor</b>
<b>Saudade</b>	<b>Tédio</b>	<b>Inveja</b>	<b>Felicidade</b>	<b>Medo</b>
<b>Natureza</b>	<b>Solidão</b>	<b>Beleza</b>	<b>Empolgação</b>	<b>Abraço</b>
<b>Elogio</b>	<b>Sorriso</b>	<b>Matemática</b>	<b>Vida</b>	<b>Escola x</b>
<b>Paz</b>	<b>Olhar</b>	<b>Profa. A</b>	<b>Profa. B</b>	

Tabela 1 - fonte: autoras e autor.

Cada estudante acessou o material, em um arquivo de texto, a partir do *google sala de aula*. O arquivo é enviado de forma individualizada, o que facilita o acesso e a edição.

Gostaríamos de destacar que a escola, em que a proposta foi realizada, possui *kits* com trinta *Chromebooks* por sala, o que facilita o acesso e a utilização por parte das professoras e dos professores. As turmas selecionadas estavam familiarizadas com recursos tecnológicos em aulas de matemática. Sublinhamos que as autoras e o autor do artigo também possuem familiaridade com os recursos, o que potencializa o desenvolvimento da proposta.

Após apresentação do material, os estudantes tiveram tempo para produzir seus sentidos acerca das palavras apresentadas. Para fins de apresentação do presente artigo, alinhavamos o material no que denominamos de *poema dos*

*sentimentos-sentidos*<sup>6</sup>. Grifamos que o registro da atividade foi enviado aos autores do artigo pelo *google sala de aula*.

Percebemos a importância de produzir outros modos de estar com uma matemática escolar. Ao deslocar o caráter uno e unitário da matemática, com sua resposta única e verdadeira, ampliamos o repertório de aprendizagem dos estudantes. Cabe reiterar que as microações cotidianas multiplicam olhares no exercício de sorrir com uma educação matemática. Efeito das relações constituídas e constituidoras do cotidiano escolar.

Afirmamos uma escrita em aulas de matemática, pois, “de tudo escrito, amo apenas o que se escreve com o próprio sangue. Escreve com sangue: e verás que sangue é espírito” (NIETZSCHE, 2018, p. 38). Ao sangrar, aprende-se a estar com o corpo e a rir como “uma das tarefas e exigências de Nietzsche para o homem do futuro, e isso tanto mais em função de o riso oferecer um meio para colocar o valor dos valores em questão” (LEITE, 2016, p. 141).

As crianças que escreveram seus sentimentos e sentidos em aulas de matemática, estavam na faixa etária de 9-10 anos. O exercício proposto insere-se no rol de atividades universais, acessíveis a todos os integrantes da turma. O uso da tecnologia, o recurso de buscar sentidos e significados e a certeza de acreditar que cada criança pode produzir uma matemática (de acordo com suas singularidades) evidencia a importância do presente estudo. Em meio a tantos desafios educacionais, por vezes mais excludentes do que includentes, educadoras e educadores resistem ao valorar o que as crianças produzem em aulas de matemática. Quando acreditamos em cada sujeito que está conosco e com uma aula de matemática, ousamos resistir e existir ao sorrir com suas potencialidades.

## POEMA DOS SENTIMENTOS-SENTIDOS

*Abrço - alegria  
amar*

---

<sup>6</sup> Elegemos a seguinte formatação para evidenciar as relações entre as palavras desenvolvidas pelas crianças: texto em itálico, centralizado e espaçamento simples. Interpretamos a escrita como um ato político ao realçar produções de sentidos e significados em aulas (de matemática). Em consonância com o dossiê proposto, sublinhamos a escrita como uma maneira de adiar o fim do mundo com e por uma educação pública, laica, gratuita, equitativa e de qualidade.

*estar junto*  
*quando eu fico com saudade*  
**Alegria** -A alegria é um sentimento de felicidade  
*energia de sobra e é junto com amizade*  
*ai eu tenho muita adrenalina*  
*descansar e se divertir*  
*felicidade*  
*quando alguém está muito feliz*  
*quando eu consigo dinheiro*  
*que alguma coisa de bom aconteceu*  
**Amor** -amar pessoas [é] importante para mim  
*amor é amizade é família é amor*  
*gostar muito de uma pessoa*  
*um sentimento que te dá vontade de amar*  
*carinho*  
*eu acho que e quando a pessoa gosta de alguém*  
*quando eu vejo minha mãe*  
**Dor** - quando alguém se corta  
*quando você se machuca e quando você fica muito triste*  
*quando você está machucado tipo quando você se corta com alguma coisa*

Crianças do quarto ano puseram-se a pensar sobre as palavras, a palavrrear sentimentos e sentidos, compondo caminhos e paradas. Quanta coisa cabe num abraço? O amor é amizade, é família, é amor. A dor traz uma recorrência.

**Elogio** - falar bem de algo  
*falar coisas boas*  
*gostar da pessoa*  
*muito obrigado*  
*quando você quer deixar uma pessoa mais feliz*  
**Felicidade** - amor + Alegria.  
*estar comemorando*  
*brincar e se divertir*  
**Profa. A** -uma prof de matemática  
**Inveja** - querer uma coisa que não é minha  
*quando você fica com ciúmes*  
**Matemática** - é uma conta  
*felicidadeeeee*  
*ô coisa boa*  
*ódio, muito ódio*  
*soma*  
*tristeza*  
*contas*

*é uma matéria, não é uma emoção*

**Medo** - não querer que aconteça  
rato

*o medo não tem descrição porque ela já é uma descrição*

A felicidade foi equacionada. Enquanto outras palavras são dependentes de um “quando”, matemática atrai o verbo ser. E permeia um espaço que vai da felicidade - ô coisa boa a tristeza e ódio, muito ódio. O medo se autodefine?

**Natureza** - lugar dos animais

**Olhar** - assistir

eu vejo

suspeito

**Paz** - agradecer a deus

gostar de ficar sozinho

*quando você está sem ninguém te incomodando*

**Raiva** - quando alguém te trai

*quando alguém fica nos chamando de coisa que a gente não gosta*

**Saudade** - de uma pessoa

*quando você fica ansioso pela chegada de uma pessoa*

saio da escola

do meu avô

grande lugar

ninguém por perto

**Sorriso** - acho que é quando você está feliz

alegriaaaaa

dentes abertos

felicidade

feliz

quando eu fico feliz

**Profa B** - uma prof de várias matérias

**Tédio** - quando não tem nada para fazer

**Tristeza** - chorar

ficar sozinho

o contrário do de cima

perdi alguma coisa minha

*quando você está magoada com alguém*

*eu sou quase assim todo o tempo*

*tristeza é uma emoção terrível*

**Vida** - longa

sobreviver



A natureza está povoada. No olhar, há suspeita. O professor é de matemática, já a professora ensina diversas matérias. A saudade, lugar imenso. O sorriso é a potência da *alegriaaaaa*. A tristeza, por vezes, a companheira. A vida tornou-se um sobreviver, mas também o esperar de longevidade.

## APÓS ANUNCIAR UM POEMA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: QUAIS AS VARIAÇÕES?

A potência do sorrir com uma educação matemática habita e produz uma variação com a linguagem da representação. Ao deslocar o reconhecimento para o deserto do possível, fendas são constituídas no exercício de adiar o fim do mundo.

Frente ao cunho analítico do perspectivismo de Nietzsche com seu sorriso afirmador, outra relação com uma escrita e uma matemática na produção de sentidos e significados é possível. Ao sair do cunho da definição (e por que não de uma finita ação?), as crianças inventam e produzem matemáticas com palavras e sentidos diversos.

Ao pensar nos efeitos da linguagem e de como suas construções reverberam nas realidades que enxergamos, outros modos tornam-se possíveis ao criar com matemáticas e sentidos e emoções e quartos anos e crianças e professoras e professor. Escrever para dizer de outra forma o já dito e produzir outra relação com uma educação matemática que seja menos agressiva e classificatória. Inclusive a produzir estranhamentos entre emoções e matemáticas como *matemática é uma matéria e não uma emoção?!...*

Docências são inventariadas ao sorrir com uma matemática efeito das escritas de crianças. Relações, encontros, recortes, costuras e outras tantas *invencionices* tornam uma matemática em recorrente efeito de suas criações. Inventar e sorrir para afirmar modos de estar com uma educação matemática.

Acreditamos em matemáticas efeito das produções oriundas da escola básica. Da alegria de escrever e equacionar e ocupar espaços de produção. Ao relacionar outros modos de pensar, uma matemática torna-se efeito àquelas e aqueles capazes de produzir e inventar suas relações, alargando pertencimentos e modos afirmadores de estar com matemáticas e escritas e sorrisos e quartos anos.

Nesse caminhar produtor de matemáticas, traumas e medos deixam de ser o fio formador de subjetividades. Ao sorrir com o uso de lápis e borracha e tecnologias e outros tantos, as crianças tornam-se pertencentes ao mundo inventariado de uma matemática que produz sentidos com suas vivências sorridentes. Nestes exercícios, afirmamos um lugar solar com matemáticas em que todas e todos possam produzir suas matemáticas.

Não tratamos de matemáticas mais ou menos verdadeiras. Mas de matemáticas possíveis à medida que os medos e os deslocamentos transfiguram-se em sorrisos e outras avaliações. Pertencimentos. O sorriso como maneira de avaliação, pois “não há possibilidade de o autor creditar o riso como efeito de algo em si. O riso diz respeito, sim, a um modo de valoração, tensão interna do páthos” (LEITE, 2016, p. 154). E é com o riso, durante aulas de matemática, que produzimos relações, modos de estar com uma educação matemática e sentir-se incluída(o) e pertencente e capaz de dizer e pensar com uma matemática.

Sorrir para potencializar educações matemáticas feitas e em efeito aos exercícios de crianças e professoras e professores: nossa contribuição para constituir *educações (matemáticas) para adiar o fim do mundo*.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. **Nietzsche e a filosofia**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

FILHO, P. L. A maldade no riso inocente. In: DIAS, Rosa; VASQUES, Joseane; MOURILHE, Fábio (orgs.). **Nietzsche e o riso**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2020, p. 135-146.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEITE, T. R. M. **Nietzsche e o riso**. Dissertação (mestrado em filosofia). Pós-Graduação em Filosofia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-09052016-120531/publico/2016\\_ThiagoRibeiroDeMagalhaesLeite\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-09052016-120531/publico/2016_ThiagoRibeiroDeMagalhaesLeite_VCorr.pdf) >. Acesso em 19 Maio 2024.



MARTON, S. **Nietzsche, filósofo da suspeita**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

NIETZSCHE, F. **Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

SILVA, M. T; TAMAYO, C. Decorar a tabuada: produção de sujeitos dóceis. **Zetetike**, v.30, n 00, p. e022023, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8664318> > Acesso em 18 Maio 2024.